



DESCASO. Estado e município deixam produto faltar

Filhos de mães com HIV ficam sem leite

BLEINE OLIVEIRA

REPÓRTER

Orientadas a não amamentarem seus filhos, que nasceram livres do vírus, mães portadoras de HIV, têm direito a receber do poder público alimentação para substituir o leite materno. Entretanto, desde o início deste ano, mais de 80 crianças estão sem o alimento em Alagoas.

Tanto a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), quanto os municípios, têm falhado na oferta do leite artificial, o que está deixando desesperadas dezenas de mães. A maioria é de mulheres pobres, que não têm como custear o substituto alimentar.

“A oferta do leite é uma estratégia de prevenção, para evitar a contaminação dos recém-nascidos”, alerta a médica Adriana Ávila, responsável por pacientes com HIV atendidos

no Hospital Escola Helvio Auto, da rede pública estadual. Segundo a médica, os danos a essas crianças são graves.

Sem o alimento distribuído pelo poder público, e sem condições financeiras para comprá-lo, há risco de que as mães descumpram a orientação e amamentem, ato que gera alto risco de contaminação. O vírus HIV circula no leite de nutrízes infectadas, ressalta a médica.

Além do perigo de contaminação, sem o leite os bebês terão seu crescimento e desenvolvimento prejudicados, afirma a nutricionista Patrícia Torres, do Hospital Helvio Auto. Há casos em que, sem outra alternativa, as mães alimentam seus bebês com farinhas e leites inapropriados, o que gera problemas de saúde, como diarreia e até desnutrição.

“As mães chegam aqui

desesperadas, perguntando como vão alimentar seus filhos”, relata a nutricionista. Diante do apelo das mulheres prejudicadas, recentemente funcionários do Helvio Auto fizeram uma campanha de doação. A nutricionista reconhece que a iniciativa é um paliativo, mas admite que, no caso das duas mães que estiveram no ambulatório esta semana, foi uma grande ajuda.

Tanto a nutricionista Patrícia Torres quanto a médica Adriana Ávila reclamam da falta de regularidade no abastecimento dos estoques. Há situações em que as mães ficam até três meses sem receber o leite artificial, mesmo com os recursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde para esse fim.

A falta do alimento ocorre no Helvio Auto e ainda no Hospital Univer-

sitário, unidade de referência da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e no PAM Salgadinho, posto da rede de saúde de Maceió.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) informou que há dois processos de compra tramitando, sendo que um encontra-se na Agência de Modernização da Gestão de Processos (Amgesp), aguardando a conclusão da licitação, e o outro está na Procuradoria Geral do Estado (PGE), à espera do parecer favorável.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), também reconheceu o atraso no fornecimento, no PAM Salgadinho, mas assegurou que já está em andamento um processo de licitação para novas aquisições. A diretora do programa DST/Aids, a médica Mardejane Nunes, afirmou que “o processo de aquisição está bem adiantado”. ☞